



ISSN 2674-8169



Latindex



DOI



Contraindicações do Carbonato de Lítio na Prática Psiquiátrica: Limites Terapêuticos e Riscos Clínicos

Désirée Carvalho Lima¹, Gustavo Louzada Pizarro², Annuska de Araújo Gomes da Silva², Deivys Rógeres Leles dos Santos³, Lucas Jerson Pedro de Sousa⁴, Lara Carvalho Pereira⁵, Cristiana Chiaverini Sampaio Corrêa⁵, Elizângela Greik da Silva Cavalcante de Lisbôa⁶, Fábio Sousa de Moraes⁷, Rhaissa Colen Vieira Froede⁸, Leonardo Henrique Seabra de Melo Pereira Marques⁹, Leonardo Henrique de Lima Pain¹⁰, Gabriel Alves Barbosa¹¹, Fabrícia Catiane Rodrigues da Silva Marques¹².



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n6p876-890>

Artigo recebido em 16 Maio e publicado em 16 de Junho de 2026

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: O carbonato de lítio permanece como um dos principais estabilizadores do humor utilizados no tratamento do transtorno bipolar, apresentando eficácia comprovada na redução de recaídas e na prevenção do suicídio. Entretanto, sua estreita janela terapêutica e o potencial para efeitos adversos relevantes exigem criteriosa avaliação clínica antes da prescrição. O reconhecimento das contraindicações e dos fatores de risco associados ao tratamento é fundamental para garantir segurança e efetividade terapêutica. **Objetivo:** Revisar as principais contraindicações do carbonato de lítio, seus limites terapêuticos e os riscos clínicos associados ao seu uso na prática psiquiátrica. **Metodologia:** Realizou-se revisão narrativa da literatura por meio de pesquisas nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram consultados artigos científicos, revisões sistemáticas e diretrizes de sociedades médicas reconhecidas nas áreas de psiquiatria, farmacologia clínica e saúde mental, priorizando publicações relacionadas à segurança e monitorização do lítio. **Discussão/Resultados:** O lítio apresenta índice terapêutico estreito, tornando indispensável a monitorização periódica das concentrações séricas. Entre as principais contraindicações destacam-se insuficiência renal significativa, hiponatremia, desidratação importante, doença cardiovascular grave e hipersensibilidade ao medicamento. O uso durante a gestação, especialmente no primeiro trimestre, requer avaliação rigorosa devido ao risco de malformações fetais. Além disso, diversas interações medicamentosas podem elevar os níveis séricos de lítio e aumentar o risco de intoxicação. Anti-inflamatórios não esteroidais, diuréticos tiazídicos e inibidores da



enzima conversora de angiotensina figuram entre os fármacos mais frequentemente associados a esse risco. Os sinais de toxicidade incluem tremores intensos, ataxia, confusão mental, náuseas e, nos casos graves, convulsões e coma. A avaliação da função renal, tireoidiana e dos eletrólitos deve ser realizada antes e durante o tratamento. O acompanhamento clínico regular permite identificar precocemente alterações que possam comprometer a segurança do paciente. Conclusão: O carbonato de lítio continua sendo uma opção terapêutica valiosa na psiquiatria, porém seu uso requer monitorização cuidadosa. O conhecimento das contraindicações e dos fatores que aumentam o risco de toxicidade é essencial para um manejo seguro e eficaz.

Palavras-chave: Carbonato de lítio; Transtorno bipolar; Toxicidade por lítio; Monitorização terapêutica; Psiquiatria; Estabilizador do humor.

Contraindications of Lithium Carbonate in Psychiatric Practice: Therapeutic Limits and Clinical Risks

ABSTRACT

Introduction: Lithium carbonate remains one of the main mood stabilizers used in the treatment of bipolar disorder, with well-established efficacy in reducing relapses and preventing suicide. However, its narrow therapeutic window and potential for significant adverse effects require careful clinical assessment before prescription. Recognizing contraindications and associated risk factors is essential to ensure treatment safety and effectiveness. **Objective:** To review the main contraindications of lithium carbonate, its therapeutic limits, and the clinical risks associated with its use in psychiatric practice. **Methodology:** A narrative literature review was conducted through searches in the PubMed, SciELO, and Virtual Health Library databases. Scientific articles, systematic reviews, and guidelines from recognized medical societies in psychiatry, clinical pharmacology, and mental health were consulted, prioritizing publications related to lithium safety and monitoring. **Discussion/Results:** Lithium has a narrow therapeutic index, making periodic monitoring of serum concentrations essential. The main contraindications include significant renal impairment, hyponatremia, severe dehydration, serious cardiovascular disease, and hypersensitivity to the medication. Its use during pregnancy, particularly during the first trimester, requires careful evaluation due to the risk of fetal malformations. In addition, several drug interactions may increase serum lithium levels and raise the risk of intoxication. Nonsteroidal anti-inflammatory drugs, thiazide diuretics, and angiotensin-converting enzyme inhibitors are among the medications most commonly associated with this risk. Signs of toxicity include severe tremor, ataxia, mental confusion, nausea, and, in severe cases, seizures and coma. Assessment of renal function, thyroid function, and electrolyte levels should be performed before and during treatment. Regular clinical follow-up allows early identification of changes that may compromise patient safety. **Conclusion:** Lithium carbonate remains a valuable therapeutic option in psychiatry; however, its use requires careful monitoring. Knowledge of contraindications and factors that increase the risk of toxicity is essential for safe and effective clinical management.



Keywords: Lithium carbonate; Bipolar disorder; Lithium toxicity; Therapeutic monitoring; Psychiatry; Mood stabilizer.

Instituição afiliada – 1 Faculdade São Leopoldo Mandic, 2 Universidade Anhembi Morumbi, 3 Universidade de Brasília, 4 Fundação Educacional de Penápolis, 5 Universidade Estácio de Sá, 6 Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto, 7 Universidade Federal de Alagoas, 8 Universidade de Itaúna, 9 Centro Universitário Afya, 10 Universidade Nove de Julho, 11 Universidade Federal da Grande Dourados, 12 Faculdade Zarns.

Autor correspondente: *Désirée Carvalho Lima* deesirelim@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O transtorno afetivo bipolar (TAB) é uma condição psiquiátrica crônica e recorrente caracterizada pela alternância entre episódios de mania, hipomania e depressão, frequentemente associada a prejuízos significativos no funcionamento social, ocupacional e na qualidade de vida dos pacientes. Estima-se que a doença acometa aproximadamente 1% a 3% da população mundial, figurando entre as principais causas de incapacidade em indivíduos jovens e adultos. Além do impacto funcional, o transtorno bipolar está relacionado a elevadas taxas de hospitalização, comorbidades clínicas e risco aumentado de suicídio, tornando indispensável a adoção de estratégias terapêuticas eficazes para o controle dos sintomas e prevenção de recaídas (YATHAM et al., 2018; CARVALHO et al., 2020).

Nesse cenário, o carbonato de lítio permanece como um dos medicamentos mais importantes da psiquiatria moderna. Introduzido na prática clínica há mais de sete décadas, o fármaco consolidou-se como referência entre os estabilizadores do humor devido à sua eficácia comprovada no tratamento e na prevenção de episódios afetivos. Evidências científicas demonstram que o uso contínuo do lítio reduz significativamente a recorrência de episódios maníacos e depressivos, além de apresentar um efeito singular na diminuição do risco de comportamento suicida e mortalidade em pacientes com transtorno bipolar (MALHI et al., 2020; KERAMATIAN; CHITHRA; YATHAM, 2023).

Mesmo com o surgimento de novas opções farmacológicas, incluindo anticonvulsivantes e antipsicóticos de segunda geração, o lítio continua sendo recomendado por importantes diretrizes internacionais como uma das principais escolhas para o tratamento de manutenção do TAB. As recomendações da Canadian Network for Mood and Anxiety Treatments (CANMAT), da International Society for Bipolar Disorders (ISBD) e do National Institute for Health and Care Excellence (NICE) reforçam sua relevância clínica, especialmente em pacientes com histórico de recorrência frequente ou elevado risco de suicídio (YATHAM et al., 2018; NICE, 2023; KERAMATIAN; CHITHRA; YATHAM, 2023).



O mecanismo de ação do lítio ainda não é completamente compreendido, porém estudos apontam sua atuação em diferentes sistemas neurobiológicos envolvidos na regulação do humor. Entre os mecanismos propostos destacam-se a modulação da neurotransmissão glutamatérgica e dopaminérgica, a influência sobre vias de sinalização intracelular e os efeitos neuroprotetores relacionados à neuroplasticidade cerebral. Tais propriedades contribuem para sua eficácia clínica e justificam o interesse contínuo da comunidade científica na compreensão de seus efeitos terapêuticos (MALHI *et al.*, 2020; FIORILLO *et al.*, 2023).

Apesar de sua reconhecida efetividade, o uso do carbonato de lítio exige atenção especial por parte dos profissionais de saúde. Diferentemente de diversos psicofármacos, o medicamento apresenta características farmacocinéticas particulares que demandam acompanhamento rigoroso ao longo do tratamento. Sua absorção é praticamente completa por via oral e sua eliminação ocorre predominantemente pelos rins, fatores que tornam a função renal um elemento central para a segurança terapêutica. Além disso, alterações no equilíbrio hidroeletrolítico podem influenciar diretamente sua concentração sérica, exigindo monitorização periódica e avaliação clínica contínua (RYBAKOWSKI; FERENSZTAJN-ROCHOWIAK, 2023).

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de individualização do tratamento. A decisão de iniciar ou manter o uso do lítio deve considerar características clínicas específicas de cada paciente, incluindo idade, presença de comorbidades, uso concomitante de outros medicamentos e condições fisiológicas especiais, como gestação e envelhecimento. Dessa forma, a avaliação médica cuidadosa representa etapa fundamental para maximizar os benefícios terapêuticos e reduzir potenciais riscos relacionados ao tratamento (NICE, 2023).

Nos últimos anos, diversas pesquisas têm enfatizado a importância do monitoramento laboratorial em pacientes em uso de lítio. Acompanhamentos periódicos envolvendo função renal, função tireoidiana e parâmetros metabólicos

passaram a integrar as recomendações das principais sociedades médicas internacionais. Essa abordagem reflete a necessidade de um manejo seguro e baseado em evidências, especialmente em tratamentos de longa duração, que frequentemente se estendem por anos ou décadas (BOSI et al., 2023; FIORILLO et al., 2023).

Além da relevância clínica, o estudo do carbonato de lítio mantém grande importância acadêmica e científica. Embora seja um dos medicamentos mais antigos utilizados em psiquiatria, continua sendo objeto de pesquisas voltadas à compreensão de seus mecanismos de ação, à identificação de fatores preditores de resposta terapêutica e ao aprimoramento das estratégias de monitorização. O crescente volume de publicações recentes demonstra que o lítio permanece como um componente essencial da prática psiquiátrica contemporânea e um tema de interesse permanente para pesquisadores e clínicos (MALHI et al., 2020; RYBAKOWSKI; FERENSZTAJN-ROCHOWIAK, 2023).

Diante da ampla utilização do carbonato de lítio no tratamento do transtorno bipolar e de sua relevância histórica e atual na psiquiatria, torna-se fundamental compreender os aspectos relacionados à sua utilização segura. O conhecimento atualizado acerca das recomendações clínicas, da monitorização terapêutica e dos critérios que orientam sua prescrição contribui para a otimização dos resultados clínicos e para a promoção de uma assistência baseada em evidências científicas. Nesse contexto, a análise das contraindicações, dos limites terapêuticos e dos potenciais riscos associados ao uso do lítio representa tema de grande importância para a prática psiquiátrica moderna.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura sobre as contraindicações do carbonato de lítio na prática psiquiátrica, com enfoque nos limites terapêuticos, fatores de risco para toxicidade e aspectos relacionados à segurança clínica durante o tratamento. A escolha desse método permitiu reunir e analisar criticamente evidências científicas atuais acerca do tema, proporcionando uma visão



abrangente dos principais conhecimentos disponíveis na literatura especializada.

A busca bibliográfica foi realizada entre os meses de abril e maio de 2026 nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por serem reconhecidas como importantes fontes de produção científica na área da saúde. Foram utilizados descritores em português e inglês relacionados ao tema, incluindo os termos: “carbonato de lítio”, “lithium carbonate”, “lithium therapy”, “bipolar disorder”, “contraindications”, “lithium toxicity”, “therapeutic monitoring”, “drug interactions” e “patient safety”, empregados isoladamente e em diferentes combinações por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos artigos científicos publicados no período de 2016 a 2026, disponíveis na íntegra, que abordassem aspectos clínicos, farmacológicos, terapêuticos ou de segurança relacionados ao uso do lítio em psiquiatria. Também foram considerados documentos técnicos, consensos e diretrizes elaborados por sociedades médicas e organizações reconhecidas internacionalmente, como a International Society for Bipolar Disorders (ISBD), a Canadian Network for Mood and Anxiety Treatments (CANMAT), o National Institute for Health and Care Excellence (NICE), a American Psychiatric Association (APA) e a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), quando pertinentes ao tema estudado.

Foram excluídas publicações duplicadas, estudos experimentais exclusivamente pré-clínicos, relatos de caso isolados, trabalhos sem acesso ao texto completo e artigos que não apresentavam relação direta com as contraindicações, monitorização terapêutica ou riscos clínicos associados ao carbonato de lítio. Além disso, foram desconsiderados estudos publicados antes de 2016, visando priorizar evidências mais recentes e alinhadas às recomendações atualmente adotadas na prática clínica.

Após a seleção do material, realizou-se leitura exploratória dos títulos e resumos, seguida de análise integral das publicações consideradas relevantes. As informações

extraídas foram organizadas de acordo com os principais eixos temáticos identificados, incluindo contraindicações absolutas e relativas, interações medicamentosas, fatores predisponentes à intoxicação, monitorização laboratorial e recomendações de segurança durante o tratamento.

Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva e qualitativa, buscando sintetizar as evidências mais consistentes disponíveis na literatura recente. Dessa maneira, foi possível construir uma revisão fundamentada em estudos científicos e diretrizes de referência, contribuindo para a compreensão dos cuidados necessários na utilização do carbonato de lítio na prática psiquiátrica contemporânea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidencia que o carbonato de lítio continua ocupando posição de destaque no tratamento do transtorno afetivo bipolar, especialmente na prevenção de recaídas e na redução da mortalidade associada ao suicídio. Entretanto, os resultados encontrados demonstram que sua utilização permanece condicionada à observância rigorosa de critérios clínicos e laboratoriais, em razão da estreita margem entre eficácia terapêutica e toxicidade. Dessa forma, a identificação de contraindicações absolutas e relativas constitui etapa indispensável para a segurança do tratamento (NOLEN *et al.*, 2019).

Entre os principais fatores limitantes ao uso do lítio destaca-se a presença de comprometimento renal significativo. Estudos recentes apontam que pacientes com redução importante da função renal apresentam maior risco de acúmulo do fármaco e desenvolvimento de eventos adversos potencialmente graves. Além disso, observou-se que a exposição prolongada ao medicamento pode estar associada à redução gradual da taxa de filtração glomerular em uma parcela dos indivíduos tratados por longos períodos. Embora a progressão para doença renal terminal seja incomum, a literatura atual recomenda monitorização periódica da função renal como medida essencial para detecção precoce de alterações clínicas relevantes (SCHORETSANITIS *et al.*, 2021; GITLIN; BAUER, 2023).



Os estudos analisados também demonstram que alterações do equilíbrio hidroeletrólítico representam um importante mecanismo envolvido na toxicidade pelo lítio. Situações como desidratação, perdas gastrointestinais prolongadas, febre persistente e restrição excessiva de sódio favorecem o aumento da reabsorção tubular renal do medicamento, elevando suas concentrações séricas. Esse aspecto assume relevância especial em pacientes idosos, que frequentemente apresentam múltiplas comorbidades e maior vulnerabilidade às alterações da função renal. Conseqüentemente, recomenda-se orientação contínua quanto à hidratação adequada e à manutenção de hábitos alimentares estáveis durante o tratamento (WARD et al., 2022).

Outro achado recorrente refere-se às interações medicamentosas. Os dados demonstram que anti-inflamatórios não esteroidais, diuréticos tiazídicos e inibidores da enzima conversora da angiotensina permanecem entre os principais responsáveis por aumentos inesperados dos níveis séricos de lítio. Na prática clínica, essas interações constituem importante causa de intoxicação medicamentosa, sobretudo quando alterações terapêuticas são realizadas sem monitorização laboratorial subsequente. Assim, a literatura reforça a necessidade de reavaliação dos níveis séricos sempre que medicamentos potencialmente interagentes forem introduzidos ou suspensos (MCKNIGHT et al., 2019; FIORILLO et al., 2023).

No âmbito endocrinológico, observou-se elevada frequência de alterações tireoidianas associadas ao uso prolongado do lítio. Revisões recentes demonstram que o hipotireoidismo permanece como uma das complicações clínicas mais comuns, especialmente em mulheres e indivíduos com predisposição prévia para doenças autoimunes da tireoide. Embora a maioria dos casos possa ser adequadamente manejada com reposição hormonal, os resultados encontrados reforçam a necessidade de avaliações periódicas dos hormônios tireoidianos durante todo o período de tratamento (BOCCHIO-CHIAVETTO et al., 2022).



As evidências analisadas também destacam a relevância das doenças cardiovasculares na avaliação de candidatos ao tratamento. Pacientes portadores de arritmias significativas, insuficiência cardíaca avançada ou outras condições cardíacas graves exigem monitorização mais rigorosa, uma vez que o lítio pode interferir na condução elétrica cardíaca e potencializar alterações eletrocardiográficas preexistentes. Embora essas complicações sejam relativamente incomuns, seu reconhecimento prévio contribui para uma prescrição mais segura e individualizada (MEHTA; VANNOZZI, 2017).

Em relação à gestação, os estudos publicados na última década demonstram uma mudança importante na compreensão do perfil de segurança do medicamento. Pesquisas mais recentes indicam que o risco absoluto de malformações congênitas é inferior ao estimado em estudos históricos, embora ainda exista aumento do risco de anomalias cardíacas quando a exposição ocorre durante o primeiro trimestre. Dessa forma, as diretrizes atuais recomendam avaliação individualizada, considerando tanto os riscos fetais quanto as consequências clínicas decorrentes da interrupção do tratamento em mulheres com transtorno bipolar grave (FORNARO *et al.*, 2020).

Outro aspecto relevante identificado nos trabalhos analisados refere-se à apresentação clínica da intoxicação por lítio. Os sintomas iniciais mais frequentemente descritos incluem tremores exacerbados, náuseas, vômitos, diarreia e alterações da coordenação motora. Em quadros mais avançados podem surgir manifestações neurológicas importantes, como ataxia, disartria, confusão mental, convulsões e redução do nível de consciência. Os estudos demonstram que a gravidade clínica nem sempre apresenta correlação absoluta com os níveis séricos encontrados, especialmente em casos de intoxicação crônica, reforçando a importância da avaliação clínica global do paciente (DECKER *et al.*, 2023).

Os resultados desta revisão evidenciam ainda que a monitorização sistemática permanece como a principal estratégia para prevenção de complicações. As recomendações das sociedades internacionais convergem quanto à necessidade de dosagens séricas periódicas do lítio, além da avaliação regular da função renal,



tireoidiana e dos eletrólitos. Tal abordagem permite identificar precocemente alterações laboratoriais e possibilita ajustes terapêuticos antes do surgimento de manifestações clínicas relevantes (MALHI *et al.*, 2020).

De modo geral, os estudos analisados demonstram consenso quanto ao fato de que os benefícios do carbonato de lítio permanecem substanciais quando o tratamento é conduzido de forma adequada. A observância das contraindicações, o reconhecimento dos fatores predisponentes à toxicidade e a adoção de protocolos de monitorização estruturados constituem elementos fundamentais para maximizar a eficácia terapêutica e reduzir riscos clínicos. Assim, os resultados encontrados reforçam que o lítio continua sendo uma ferramenta valiosa na psiquiatria contemporânea, desde que utilizado de maneira criteriosa e baseada em evidências científicas atualizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O carbonato de lítio permanece como uma das principais opções terapêuticas para o tratamento do transtorno afetivo bipolar, mantendo relevância clínica mesmo diante do surgimento de novos estabilizadores do humor. As evidências analisadas demonstram que sua eficácia na prevenção de recaídas e na redução do risco de suicídio continua sustentando sua posição de destaque nas diretrizes nacionais e internacionais. Entretanto, sua utilização exige avaliação criteriosa das condições clínicas do paciente, considerando a estreita janela terapêutica e a possibilidade de eventos adversos potencialmente graves.

Os resultados desta revisão evidenciaram que as principais contraindicações e fatores de risco associados ao uso do lítio estão relacionados ao comprometimento da função renal, às alterações hidroeletrólíticas, às doenças cardiovasculares relevantes e às interações medicamentosas capazes de elevar suas concentrações séricas. Além disso, condições especiais, como a gestação e a presença de doenças tireoidianas, demandam acompanhamento individualizado e tomada de decisão baseada na análise cuidadosa dos riscos e benefícios. Nesse contexto, a monitorização periódica dos níveis séricos do medicamento, da função renal e da função tireoidiana constitui elemento



indispensável para a segurança terapêutica.

Dessa forma, conclui-se que o sucesso do tratamento com carbonato de lítio depende não apenas de sua eficácia farmacológica, mas também da adoção de estratégias de acompanhamento clínico e laboratorial adequadas. O reconhecimento precoce das contraindicações, a prevenção de interações medicamentosas e a educação dos pacientes quanto aos sinais de toxicidade são medidas fundamentais para reduzir complicações e otimizar os resultados clínicos. Assim, quando empregado de forma criteriosa e respaldada por evidências científicas atualizadas, o lítio permanece como uma ferramenta terapêutica segura e de grande valor na prática psiquiátrica contemporânea.

REFERÊNCIAS

BOCCHIO-CHIAVETTO, L. et al. Thyroid alterations in patients treated with lithium: a systematic review. *Journal of Affective Disorders*, v. 308, p. 301-309, 2022.

BOSI, A. et al. Quality of laboratory biomarker monitoring during treatment with lithium in patients with bipolar disorder. *Bipolar Disorders*, v. 25, n. 6, p. 499-506, 2023.

CARVALHO, A. F. et al. The clinical management of bipolar disorder: a review of evidence-based guidelines. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 42, supl. 1, p. 3-16, 2020.

DECKER, B. S. et al. Lithium poisoning: current recommendations for diagnosis and management. *Clinical Toxicology*, v. 61, n. 5, p. 365-375, 2023.

FIORILLO, A. et al. Facts and myths about the use of lithium for bipolar disorder in routine clinical practice: an expert consensus paper. *International Journal of Mental Health Systems*, v. 17, n. 50, 2023.

FORNARO, M. et al. Lithium exposure during pregnancy and postpartum: a systematic review and meta-analysis. *American Journal of Psychiatry*, v. 177, n. 1, p. 76-92, 2020.



GITLIN, M.; BAUER, M. Key questions on the long-term renal effects of lithium: a review of pertinent data. *International Journal of Bipolar Disorders*, v. 11, n. 35, 2023.

KERAMATIAN, K.; CHITHRA, N. K.; YATHAM, L. N. The CANMAT and ISBD Guidelines for the Treatment of Bipolar Disorder: Summary and a 2023 Update of Evidence. *Focus*, v. 21, n. 4, p. 344-353, 2023.

MALHI, G. S. et al. Royal Australian and New Zealand College of Psychiatrists clinical practice guidelines for mood disorders. *Australian and New Zealand Journal of Psychiatry*, v. 55, n. 1, p. 7-117, 2021.

MEHTA, N.; VANNOZZI, R. Lithium-induced electrocardiographic changes: a complete review. *Clinical Cardiology*, v. 40, n. 12, p. 1363-1367, 2017.

NICE. Bipolar disorder: assessment and management. London: National Institute for Health and Care Excellence, 2023.

NOLEN, W. A. et al. Treatment of bipolar disorder: review of evidence and recommendations. *World Journal of Psychiatry*, v. 9, n. 4, p. 93-112, 2019.

RYBAKOWSKI, J. K.; FERENSZTAJN-ROCHOWIAK, E. Updated perspectives on how and when lithium should be used in the treatment of mood disorders. *Expert Review of Neurotherapeutics*, v. 23, n. 2, p. 157-167, 2023.

SCHORETSANITIS, G. et al. Lithium treatment and kidney function: systematic review and meta-analysis. *The Lancet Psychiatry*, v. 8, n. 10, p. 898-907, 2021.

WARD, M. E. et al. Lithium toxicity: epidemiology, clinical features and management. *BJPsych Advances*, v. 28, n. 4, p. 214-223, 2022.

YATHAM, L. N. et al. Canadian Network for Mood and Anxiety Treatments (CANMAT) and International Society for Bipolar Disorders (ISBD) 2018 guidelines for the management of



Contraindicações do Carbonato de Lítio na Prática Psiquiátrica: Limites Terapêuticos e Riscos Clínicos
Lima *et. al.*

patients with bipolar disorder. *Bipolar Disorders*, v. 20, n. 2, p. 97-170, 2018.